

## **Principais factores condicionantes da agricultura:**

☒ A agricultura é condicionada por factores físicos e humanos.

### Factores Físicos:

Clima

Recursos Hídricos

Fertilidade do solo

Relevo

### Factores Humanos:

Passado histórico

Objectivo da produção

Fertilidade do solo

Tecnologias e praticas utilizadas

Políticas agrícolas

## **As Paisagens Agrarias**

☒ No espaço rural destaca-se o espaço agrário , que são áreas ocupadas com a produção agrícola (vegetal e animal) , pastagens e florestas etc... No espaço agrário individualizam-se:

- Espaço agrícola: área utilizada para a produção vegetal e animal

- SAU – área do espaço agrícola ocupada com culturas.

### **Os sistemas de culturas:**

☒ Intensivos: o solo é continuamente ocupado e nos tradicionais é comum a policultura. São sistemas usados em áreas de solo férteis e com abundancia de agua por isso predominam as culturas de regadio. Estes sistemas dominam nas regiões agrarias de Litoral Norte , Madeira e algumas ilhas dos Açores.

☒ Extensivos: não há uma ocupação predominante e continua do solo. Pratica-se a rotação de culturas e utiliza-se o pousio , está associado á monocultura e as culturas de sequeiro e predominam nas regiões agrarias de Tras os montes e no Alentejo.

As paisagens agrárias também são caracterizadas pela morfologia em: explorações de pequena dimensão, com parcelas de forma irregular e campos fechados (douro e minho, BL, algarve, madeira, açores). E também pelas de grande e média dimensão, de forma regular e com campos abertos (Alentejo, ribatejo oeste).

## **A SAU**

A desigual distribuição da SAU deve-se às características do relevo e da ocupação humana.

A SAU engloba:

- ☒ Terras aráveis- ocupadas com culturas temporárias e com campos em pousio.
- ☒ Culturas permanentes- ocupam terras durante um longo período de tempo.
- ☒ Pastagens permanentes- áreas onde são semeadas espécies superiores a 5 anos destinadas ao pasto de gado.
- ☒ Horta familiar- ocupada com culturas destinadas a autoconsumo.

## **Principais formas de exploração da SAU:**

- ☒ Conta-própria- o produtor é também o proprietário e é considerada mais vantajosa.
- ☒ Arrendamento- O produtor paga um valor ao proprietário da terra pelo seu uso e é mais desvantajosa mas pode evitar o abandono das terras.

## **A PAC**

A PAC constitui uma das bases do Tratado de Roma (1957) que constitui a CEE e entrou em vigor em 1962.

Objectivos:

Incrementar a produtividade agrícola, fomentando o progresso técnico;

Assegurar um nível de vida equitativo (igual) à população agrícola;

Estabilizar os mercados (garantindo preços iguais ao produtor e ao consumidor);

Garantir a segurança dos abastecimentos;

Assegurar preços razoáveis nos fornecimentos aos consumidores.

Meios para alcançar estes objectivos:

Desenvolvimento de técnicas agrícolas;  
Investigação agronómica;  
Adopção de uma política de ajudas directas (subsídios);  
Garantia do escoamento dos produtos no mercado;  
Protecções aduaneiras;  
Preços garantidos aos produtores.

A concretização destes objectivos levou à criação de uma Organização Comum dos Mercados Agrícolas (OCM).

*Objectivos:*

Criação de um mercado unificado;  
Preferência comunitária;  
Solidariedade financeira.

Todas as despesas e gastos resultantes da aplicação da PAC são suportadas pelo orçamento comunitário, financiadas pelo Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola – FEOGA (1962).

☒ FEOGA Orientação, que financia os programas e projectos destinados a melhorar as estruturas agrícolas (construção de infra-estruturas agrícolas, redimensionamento das explorações, etc.);

☒ FEOGA Garantia, que financia as despesas de regulação dos preços e dos mercados (apoio directo aos agricultores, despesas de armazenamento, etc.).

### **Problemas da PAC**

Excedentes agrícolas, em quantidades impossíveis de escoar no mercado, gerando custos muito elevados de armazenamento;

Problemas sociais (desemprego) e ambientais (devido ao uso exagerado de produtos químicos que visavam aumentarem a produção);

Problemas ao nível da segurança e qualidade dos alimentos;

Aumento das assimetrias no espaço comunitário.

## Reformas da PAC

### Reforma de 1992

Com a Reforma de 1992, a PAC cria o segundo pilar de apoio: o desenvolvimento rural. Foram criados novos mercados de controlo da produção e reforçadas as dimensões ambientais, estruturais e florestais da PAC;

### OMC – Organização Mundial do Comércio (1995)

Principais objectivos:

Reduzir a produção excedentária e controlar os custos orçamentais de alguns sectores;

Estagnar a descida dos rendimentos agrícolas;

Mais detalhadamente:

Redução dos preços;

Diminuição dos encargos;

Decréscimo dos excedentes, extensificação dos sistemas de cultura;

Concessão de subsídios aos agricultores, para que procedam à florestação do solo agrícola;

Defesa de explorações agrícolas familiares.

### Medidas de Acompanhamento

Reformas antecipadas;

Incentivos à florestação dos solos agrícolas;

Financiamentos específicos a zonas desfavorecidas, que visam a protecção do meio ambiente e dos recursos naturais.

*Set-aside* – Consiste em deixar em pousio cerca de 15% da área das explorações agrícolas que produzem mais de 92 toneladas por ano.

Objectivo: redução dos produtos excedentes.

Implicações da norma no sector dos cereais: impediu os agricultores portugueses de produzirem certos cereais de forma a não concretizarmos o nosso objectivo que consistia em desenvolver a agricultura, principalmente no Alentejo.

Agenda 2000 - Programa de acção adoptado pela Comissão Europeia, em 15 de Julho de 1997, é um conjunto de orientações de planeamento do futuro, fazendo as principais alterações das políticas económicas do espaço comunitário entre 2000 e 2006.

Instrumentos:

Condicionalidade – conjunto de exigências ambientais, cujo não cumprimento leva ao não pagamento das ajudas)

Modulação Facultativa – redução das ajudas directas e sua canalização para o desenvolvimento rural.

Objectivos:

Orientar as actividades do mundo rural;

Desenvolver uma agricultura sustentável.

Comparação da Antiga PAC (1962) com a Reforma da PAC (1992)

A antiga PAC levou à produção excessiva de produtos e gerou graves problemas, criando o set-aside, cotas de produção, controlo dos excedentes...

A reforma da PAC de 1992 foi criada pela antiga PAC pra solucionar problemas, para controlar os excedentes criaram cotas de produção e o set-aside e incentivaram o regime de agricultura extensivo.

,

A Nova PAC: 2003

Elementos:

Não só a modulação, o desligamento das ajudas, o pagamento único, mas também a condicionalidade, como elemento fundamental no pagamento dos apoios ao rendimento dos agricultores, o sistema do aconselhamento e o aperfeiçoamento na maneira de funcionarem as OCM's.

Portugal e a PAC

A adesão de Portugal à CEE foi marcada por benefícios para a agricultura nacional. Assim, Portugal, através do PEDAP (Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa), co-financiado pelo FEOGA secção Orientação:

Melhorou infra-estruturas;

Modernizou sistemas de rega, drenagem...

Melhorou a conservação dos solos;

Promoveu formação profissional;

Fomentou o associativismo agrícola.

Efeitos positivos da PAC:

Efeitos negativos da PAC:

Sofreu efeitos de uma política comunitária preocupada com os excedentes e o decréscimo da produção. Portugal não beneficiou de apoios à produção e foi penalizado ao nível dos preços e dos rendimentos, por um excedente de produção, pelo qual não tinha sido responsável.

Problemas estruturais da nossa agricultura: (prob q caracterizam áreas rurais)

O predomínio de uma agricultura tradicional de subsistência, os baixos rendimentos agrícolas, o envelhecimento da população agrícola e a sua baixa qualificação, a excessiva fragmentação da propriedade rural sobretudo no Norte e Centro.

Possíveis soluções para o futuro:

A par da necessidade de se modernizar e se proceder a uma reconversão do sector agrícola, surge a necessidade de se encontrar actividades alternativas que promovam o desenvolvimento das áreas mais deprimidas (indústria, serviços ou turismo).

## **Turismo no espaço rural:**

Tem como objectivo oferecer aos turistas a oportunidade de conviver com as praticas as tradições e os valores da sociedade rural valorizando as particularidades de cada região no que ela têm de mais genuíno.

*O Turismo contribui para:*

- . Diversificação de actividades ligadas á exploração agricola
- . Conservação e a melhoria do ambiente paisagístico
- . o apoio a arte e ao artesanato rural
- . recuperação do património histórico

*Modalidades do turismo no espaço rural:*

- . Turismo de Habitação – serviço de hospedagem de natureza familiar e de elevada qualidade, contribuindo para o restauro, conservação e dinamização destas casas.
- . Turismo Rural – desenvolve-se em casas rusticas particulares com características arquitectónicas próprias do meio rural em que se inserem.
- . Agroturismo – permite que os hospedes observem , apredam e participem nas

actividades de exploração agrícola.

- . Casas de Campo
- . Turismo de aldeia

Outras formas de turismo no espaço rural:

- . Turismo ambiental
- . Fluvial
- . Cultural
- . Gustativo
- . Termal

*Sustentabilidade do Turismo:*

As regiões devem planear e promover as actividades turísticas de uma forma sustentável evitando problemas que ocorram noutras locais associados a procura de lucros rápidos como :

- . O subaproveitamento dos solos agrícolas
- . A especulação fundiária e imobiliária
- . A falta de formação profissional

A actividade turística nas áreas rurais não deve ser entendida como uma actividade milagrosa mas sim como um completo equilíbrio para com as actividades tradicionais e inserida num modelo de desenvolvimento integrado.

Industria e desenvolvimento rural:

*Nas áreas rurais são frequentes industrias associadas á :*

- . Produção agropecuarias
- . Exploração florestal
- . Extracção e transformação de rochas e minerais

Ao criar emprego ,a industria contribui para fixar e atrair a população gerando importantes

efeitos multiplicadores:

- . Promove o desenvolvimento das actividades produtoras da matéria-prima
- . Aumenta a riqueza produzida.

*Factores da atracção da industria:*

- . Mao-de-obra relativamente barata
- . Infra-estruturas e boas acessibilidades
- . Serviços de apoio a actividade produtiva

### **Iniciativa comunitária LEADER+**

*Objectivos estratégicos:*

- . Aumentar a competitividade dos sectores agrícola e florestal
- . Promover a sustentabilidade dos espaços rurais
- . Revitalizar económica e socialmente as zonas rurais

*Objectivos Transversais:*

- . Reforças a coesão territorial e social
- . Promover a eficácia da intervenção dos agentes públicos na gestão sectorial e territorial.

*Espaço rural:* Predomínio de actividades do sector primário

*Espaço Urbano:* Predomínio de actividades do sector secundário e terciário

**Modo de vida urbano:**

- elevados padrões de conforto dos cidadãos
- o tipo de actividade profissional (terciário sobretudo)
- as características das habitações
- maior concentração de pessoas.



## **Definição de cidade: processo complexo**

### **Conceitos**

#### **➤ Cidade/Centros urbanos:**

Local com um número de habitantes variável consoante o país, onde predominam actividades terciárias e secundárias e que desempenham um papel polarizador sobre o espaço urbano.

Critérios para uma região ser cidade:

☑ Deverá ter mais de 8000 habitantes

☑ Deve ter pelo menos metade dos seguintes serviços: instalações de saúde, bombeiros, salas culturais e de espectáculos, museus, bibliotecas, hotelaria, transportes públicos, parques de lazer, estabelecimentos de ensino (escolas)

☑ Centros de administração e política

☑ Centros de habitação para grande número de população.

- Administrativos/políticos (históricos): por ter capacidades de decisão, ser capital regional/distrital, ou por ter outrora beneficiada de concessões regionais e estatuto foral.
- Funcionais: predomínio de actividades económicas não agrícolas, indústria e serviços. Actividades com caráter administrativo, defensivo, religioso, turístico, industrial, cultural que influencia região envolvente
- Densidade populacional: relaciona maiores densidades populacionais com o habitat urbano (fracamente urbano) em contraste com o rural (muito disperso)
- Paisagístico ou fisionómico: prende-se com as características de construção predominante (prédios de construção vertical), materiais utilizados (vidro, metal), características das ruas, tráfego, poluição.
- Modo de Vida: incluem formas de vida, ritmos de vida e comportamentos sociais que se distinguem das áreas rurais, que se vão estendendo por via dos meios de comunicação.

#### **A Diferenciação funcional:**

O espaço urbano oferece uma grande diversidade de funções, que se encontram organizadas num espaço formando áreas funcionais- áreas mais ou menos homogéneas em termos das funções que oferecem.

Um dos factores que condiciona a organização das áreas funcionais é a RENDA LOCATIVA-custo do solo urbano em cada local, e é influenciada pela acessibilidade e pela distância do centro.

É ainda influenciado por :

- Condições ambientais
- Aspectos sociais
- Planos de urbanização

### **O centro da cidade:**

Em todas as cidades é possível encontrar uma área central. Nas de maior dimensão dá-se o nome de CBD à área mais central que quase sempre é a mais importante da cidade. Trata-se de uma área muito atractiva e que oferece emprego a muita gente.

O CBD contém uma grande concentração de actividades terciárias. É possível encontrar:

- Actividades comerciais
- Serviços

O tráfego é quase sempre muito intenso devido a concentração de uma grande diversidade de funções raras. Demograficamente o CBD caracteriza-se por uma enorme população flutuante presente apenas durante o dia. O número de alojamentos é reduzido e os seus residentes são na maioria idosos. Nos edifícios renovados habita a população jovem.

### **Problemas do CBD**

- ☒ Grande intensidade de circulação (peões e veículos)
- ☒ Falta de espaço
- ☒ Elevada poluição
- ☒ Actividade terciária ocupa novos espaços, existindo pouco espaço para habitações, que faz preços de terreno e casa aumentarem
- ☒ Maior insegurança, devido à existência de grande população
- ☒ Dificuldades de abastecimento e escoamento de produtos
- ☒ Elevada perda de tempo daqueles que trabalham no centro e necessitam de se deslocar

No CBD existe tendência para a *diferenciação espacial* quer em altura , quer no q respeita as ruas. As funções menos nobres e que exigem menos contacto com o publico ocupam os andares mais altos , as funções maiores e que exigem maior contacto com o publico ocupam o piso térreo nas ruas principais.

Margens do centro – comercio grossista (transacao de bens entre o produtor e o retalhista)

Ruas mais centrais – comercio retalhista ( venda de bens directamente ao consumidor com quantias limitadas).

#### **Factores de localização de novos centros terciários :**

- boa acessibilidade
- solos mais baratos

#### **Impactos negativos da expansão urbana:**

- Decadência agrícola
- Aumento da poluição
- Desordenamento do espaço

#### **PROBLEMAS URBANOS:**

<b>Problemas</b>	<b>Soluções</b>
<b>Congestionamento</b> - transportes	<ul style="list-style-type: none"><li>- construção de infraestruturas de comunicação em nº que possibilitem um melhor escoamento do trânsito quer para a saída/entrada dos subúrbios como para a cidade principal</li><li>- melhoria dos transportes públicos (ferroviário, rodoviário) em quantidade e qualidade</li><li>- impondo restrições á circulação no interior da cidade (uso catalisador, preço dos estacionamento,</li><li>- construção de parques de estacionamento acessíveis junto às estações ou à entrada das cidades</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- construção de interfaces tornem mais rápida e menos cansativas as deslocações</li> </ul>
<p><b>Saturação infraestruturas sociais e físicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociais (Saúde, educação, justiça)</li> <li>Infraestruturas físicas (Água, energia, saneamento)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- melhor planeamento das urbanizações para que tb haja um melhor decisão na construção e localização destas infraestruturas bem como a adequação da sua dimensão (econ. Aglomeração) ao nº de residentes</li> </ul>
<p><b>Habitação</b></p> <p>Degradação centro histórico</p> <p>Bº Lata</p> <p>Bºs Clandestinos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alterar o regime de arrendamento no centro antigo das cidades</li> <li>- Revitalização através de programas de Reabilitação Ex. PRAUD (RECRIA, REHABITA, RECRIPH e SOLARH)</li> <li>- Impedir a sua construção</li> <li>- Implementar programas Ex. PER</li> <li>- Sua legalização e recuperação</li> </ul>
<p><b>Sociais</b></p> <p>Envelhecimento</p> <p>Solidão idosos</p> <p>Apoio às crianças e jovens</p> <p>Pobreza (sem abrigo)</p> <p>Minorias Étnicas – exclusão social</p> <p>Doenças sociais (stress, fadiga ...)</p> <p>Segurança</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- atração população jovem para o centro oferecendo habitação a preços acessíveis (Ex. CMLx – Alta Lx) ou reabilitando prédios com essa função</li> <li>- Trabalho social de apoio domiciliário/ aproveitamento das TIC de forma a que estas pessoas estejam em comunicação / Centros de Dia / Lares</li> <li>- Centros de Tempos Livres,</li> <li>- Ações sociais de acompanhamento e encaminhamento para centros de apoio/ ocupação ex. Revista CAIS Sem Abrigo valor reverte para eles</li> <li>- Apoio social a estas minorias</li> <li>- Melhoria da acessibilidade e apoio social</li> </ul>

	<p>às famílias</p> <p>- Policiamento de proximidade, câmaras de vigilância</p>
<p><b>Ambiente</b></p> <p>Poluição ar, água »» doenças e poluição de ecossistemas</p> <p>Resíduos</p>	<p>- controlo sobre as indústrias poluentes ( chaminés com filtros, ... ), transportes públicos elétricos, gaz etc...</p> <p>- construção de espaços verdes, espaços de lazer (caminhos pedonais e ciclovias)</p> <p>- melhorar a qualidade da construção das casas » poupança de energia</p> <p>- Proibição da circulação rodoviária em certas áreas da cidade – áreas pedonais / redução do nº de táxis</p> <p>- recolha de dados ambientais para atuação – níveis de poluentes – <b>Qualar</b></p> <p>- Sensibilização Dia Europeu sem carros</p> <p>- Facilidade no transporte de bicicletas nos transportes públicos</p> <p>- transporte das pessoas dos parques no exterior da cidade para o centro (Ex. Évora)</p> <p>Estações de tratamento, incineradoras e aterros</p>
<b>Revitalização CUrbanos</b>	<p>- Requalificação e Renovação urbana</p> <p>- Ex. Programa Polis</p>
<b>Património edificado</b>	<p>- Programas adequados à sua preservação</p>
<b>Urbanização desequilibrada</b>	<p>Planeamento utilizando corretamente os instrumentos</p> <p>PMOT onde se integram: PDM, PU, PP</p>

### A hierarquia dos lugares na rede urbana

Área de Influência: Área servida por um lugar central. Será tanto maior quanto mais importante for o lugar central, ou seja, quanto maior for a quantidade de bens e serviços oferecidos por esse lugar central.

A Área de influência de cada lugar central é determinada pelo alcance da função central mais rara, prestada nesse lugar central, estendendo-se por alcance, também designado por raio de eficiência, a distância máxima que as populações servidas estão dispostas a percorrer para adquirir um bem ou serviço, em função do tempo e do custo da deslocação.

### Vantagens e limitações da dispersão e concentração excessiva do povoamento

Dispersão do povoamento → inconvenientes:

- Dificuldade nas redes de abastecimento de água, electricidade, gás e esgotos
- Inviabilidade económica da maioria das actividades geradoras de emprego
- Menor presença de serviços (educação, saúde)

### A reorganização da rede urbana portuguesa: O papel das cidades de média dimensão

A rede urbana portuguesa, bastante desequilibrada, sofre de bicefalia (domínio de duas grandes cidades relativamente aos restantes centros urbanos)

A ausência de cidades de média dimensão é a causa e a consequência deste desequilíbrio.

A ausência de um número significativo de centros com estas características prende-se a factores como:

- Peso excessivo demográfico e funcional na AML e AMP
- Despovoamento e envelhecimento
- Falta de acessibilidade
- Fraco dinamismo empresarial

### As cidades portuguesas e a inserção na rede ibérica e europeia

A rede portuguesa insere-se claramente como uma rede fortemente polarizada e centralizada. Assim sendo, Portugal tem o nível mais baixo de primazia (diferença populacional entre as duas maiores cidades) e o nível mais elevado de macrocefalia (descontinuidade entre os dois maiores centros urbanos do país e os que lhe seguem)

Sendo assim, podemos constatar que a rede urbana portuguesa apresenta, assim vários problemas:

- Excessiva concentração em Lisboa e Porto (macrocefalia)
- Ausência de centros urbanos de média dimensão
- Reduzida importância das duas maiores cidades portuguesas em termos europeus

-edifícios mais modernos

-estacionamento

Factores importantes no processo de diferenciação social:

-custos do solo

-qualidade ambiental

-enquadramento paisagístico

-acessibilidade ao centro

-proximidade de equipamentos

-segurança e tranquilidade

### **As Áreas residenciais na cidade: diferenças de localização**

-As classes mais altas optam por habitações unifamiliares em áreas de elevada qualidade ambiental e paisagística

-As classes mais baixas ocupam os antigos bairros residenciais nas imediações do centro histórico, bairros sociais e bairros clandestinos ou de lata que se situam em antigas lixeiras ou pedreiras desactivadas na fronteira entre concelhos.

Apresenta problemas como a toxicodependência e a marginalidade

-A classe média habita em urbanizações da periferia das cidades, prédios altos do tipo plurifamiliar.

## **A expansão urbana em Portugal: o crescimento das áreas suburbanas e periurbanas**

Fases

Centrípeta: Fase em que as cidades e os seus arredores crescem em termos demográficos, estendendo-se para a sua periferia e formando áreas suburbanas.

Centrífuga: Fase de deslocações para uma periferia mais afastada (área periurbana) com bons acessos, com fortes traços rurais e que beneficia de uma maior preservação ambiental e de preços do solo mais baratos (periurbanização)

### **Factores da expansão urbana:**

- dinamica da construção civil
- o aumento da taxa de motorização das famílias
- desenvolvimento de transportes e de infra-estruturas viárias
- desenvolvimento de actividades económicas

Suburbanização: processo de crescimento da cidade para a periferia.

Áreas Periurbanas : áreas onde o espaço rural começa a ser ocupado por funções urbanas.

Rurbanização: movimento de emprego e de pessoas das grandes cidades para pequenas povoações.

Reurbanização: regresso das funções e actividades ao centro da cidade.

### **De que forma Lisboa e a sua área metropolitana podem subir de nível hierárquico na rede urbana europeia?**

a sua localização geográfica estratégica, no cruzamento das rotas marítimas entre o continente europeu e os continentes americano e africano, contribui para que Lisboa se possa assumir como porta de entrada, no espaço europeu, de mercadorias transportadas por modo marítimo. No que diz respeito ao transporte aéreo, Lisboa também se poderá valorizar, ao assumir-se como placa giratória, tanto no transporte de passageiros como no de mercadorias, com grandes vantagens na ligação aos países da América do Sul e do continente africano; quanto ao tipo de funções a desenvolver para que a cidade de Lisboa e a sua área



metropolitana devem atrair sedes de empresas ou de grandes grupos internacionais. Neste sentido, dever-se-á garantir um preço do solo, sobretudo em áreas privilegiadas, capazes de competir com o de outras grandes cidades europeias. O investimento na valorização de estabelecimentos de ensino superior e de centros de investigação de excelência reconhecidos internacionalmente e adequados às necessidades das empresas contribui para melhorar a visibilidade da cidade de Lisboa e da sua área metropolitana.

**Exponha as características da rede urbana portuguesa, tendo em consideração:**

- **a distribuição espacial das cidades;**
- **a hierarquia das cidades.**

a distribuição espacial das cidades, é desequilibrada, pois apresenta uma grande concentração urbana na faixa litoral a norte de Setúbal e na faixa litoral algarvia. Na faixa litoral a norte de Setúbal, que se tem vindo a expandir para o interior, destacam-se, pelo seu número e pela sua proximidade, as cidades que fazem parte da área metropolitana de Lisboa e as cidades que fazem parte da área metropolitana do Porto. O interior do país é caracterizado pelo número reduzido de cidades, predominando as de pequena dimensão;

- a hierarquia das cidades, que é muito acentuada, com Lisboa a assumir-se como principal centro urbano, com elevada concentração demográfica, dado que cerca de 26% da população portuguesa reside na AML. A AMP aproxima-se bastante da AML em termos demográficos, justificando o carácter bicéfalo da rede urbana no que respeita à componente demográfica. Em termos funcionais, Lisboa tem uma grande concentração de actividades, de equipamentos e de infra-estruturas, assim como uma grande concentração de serviços da administração central

Estas duas cidades são os dois grandes centros polarizadores da rede urbana, apresentando uma dimensão muito maior do que as restantes cidades, que são, na sua maioria, muito

pequenas à escala nacional. Outra característica a salientar é o número reduzido de cidades médias, sendo a falta deste escalão intermédio um factor que justifica o carácter centralizado e hierarquizado da rede urbana portuguesa.